

AMEAÇA À AUTONOMIA DO DF

Caso Roriz estimula movimento para acabar com Assembléia distrital

As denúncias contra o governador Joaquim Roriz (PP-DF) fizeram crescer no Congresso um movimento para retirar a autonomia política do Distrito Federal, quando o assunto chegar à revisão constitucional. Existem cerca de 40 emendas sobre o assunto e parlamentares da bancada local já admitem encontrar dificuldades para convencer seus colegas da necessidade de manter a autonomia. Segundo o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), para evitar esse desfecho, a saída é a Assembléia local instalar o quanto antes uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o esquema Roriz.

O governador é acusado de ter recebido propina de US\$ 738 mil pela venda de merenda escolar de uma empresa de alimentos à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). O dinheiro, 10% do valor total da transação, foi depositado na conta do "fantasma" Wanderlan Dias Soares. Roriz também teria patrocinado concorrências dirigidas e que resultaram em superfaturamento e ainda está envolvido na distribuição de verbas para sete deputados da Assembléia distrital.

"Se o governador não for investigado, os distritais (deputados locais) vão reforçar a tese da extinção da Câmara", insis-

tiu Sigmaringa. O deputado Chico Vigilante (PT-DF) considera a CPI para investigar Roriz "uma questão de sobrevivência" para os distritais.

Mas a sobrevivência política de Roriz também corre riscos: ele poderá ser expulso do PP. Ontem, no Rio, uma reunião do partido decidiu esperar apenas pelo relatório final da CPI para decidir o futuro de Roriz e do deputado Paulo Portugal (RJ) na legenda. Portugal também está envolvido no escândalo. "Se os fatos divulgados forem comprovados pela CPI, não vamos contemporizar, expulsaremos os dois do partido", disse o presidente do PP, Álvaro Dias.